



# CONTABILIDADE GERAL I



LICENCIATURA EM GESTÃO

LICENCIATURA EM FINANÇAS

LICENCIATURA EM MAEG

LICENCIATURA EM ECONOMIA

# CONTABILIDADE GERAL I



## 1ª AULA OBJECTIVO E PRINCIPAIS CONCEITOS DA CONTABILIDADE GERAL



DESDE 1911

# Contabilidade



**Contabilidade:** sistema de *recolha*, *processamento* e *reporte* de informação financeira sobre a empresa.

Balanço  
Demonstração dos resultados  
Demonstração dos fluxos de caixa  
Demonstração de alterações no capital próprio  
Anexo





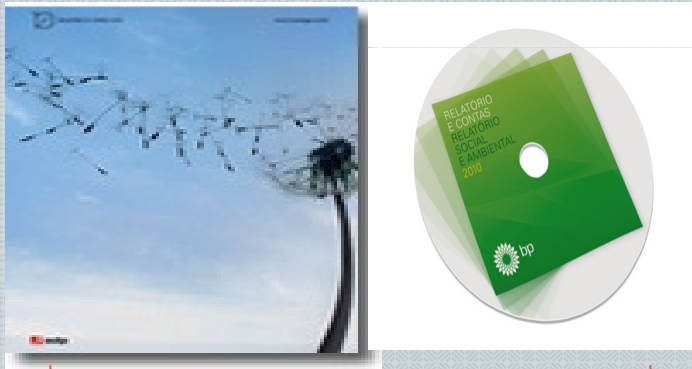
DESDE 1911

# Contabilidade



## Contabilidade

### Contabilidade geral/financeira



#### Utilizadores externos

Investidores e credores  
Clientes e fornecedores  
Colaboradores...

### Contabilidade de analítica/gestão



#### Utilizadores internos

Administradores  
Directores ...



DESDE 1911

# Contabilidade



Contabilidade geral/financeira	Contabilidade analítica/gestão
<b>Obrigatoriedade</b>	
É imposta por lei, servindo de suporte ao processo de prestação de contas.	A lei não obriga à sua existência; são os imperativos de gestão que a justificam e justificam o seu desenvolvimento.
<b>Periodicidade</b>	
As demonstrações financeiras são publicadas anualmente, havendo situações de exigência semestral e trimestral (empresas c/ valores mobiliários cotados em bolsa).	Relatórios internos, sendo a frequência de emissão e divulgação definida pela administração da empresa.
<b>Normalização</b>	
Está sujeita à normalização nacional (SNC) ou internacional, (IAS/IFRS)	Não há sujeição a qualquer normalização quer nacional quer internacional; no âmbito dos grupos de empresas e designadamente daquelas cuja actividade está dispersa geograficamente existe alguma normalização.
<b>Natureza dos dados evidenciados</b>	
Os dados evidenciados são geralmente objectivos e verificáveis.	Os dados evidenciados apresentam um cunho que em regra é subjectivo.



DESDE 1911

# Objectivo



## Objectivo das DF

- Prestar informação sobre a posição financeira, desempenho financeiro e alterações da posição financeira úteis para a tomada de decisão

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO  
RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO  
FLUXOS DE CAIXA



DESDE 1911

# Utentes



# Características qualitativas



- **Características qualitativas das demonstrações financeiras:**
  - **Compreensibilidade**
  - **Relevância**
  - **Fiabilidade**
  - **Comparabilidade**





DESDE 1911

# Características qualitativas



Compreensibilidade



A informação deve ser rapidamente compreendida pelos utilizadores.



DESDE 1911

# Características qualitativas



Relevância



Materialidade



A informação deve influenciar as decisões económicas dos utilizadores.



DESDE 1911

# Características qualitativas



Fiabilidade



Representação fidedigna  
Substância sobre a forma  
Neutralidade  
Prudência  
Plenitude



A informação deve estar isenta de erros materiais  
e preconceitos.



DESDE 1911

# Características qualitativas



Comparabilidade



A informação deve ser comparável no tempo e no espaço.



DESDE 1911

# Pressupostos



## Regime de Acréscimo

- Os efeitos das transacções e outros eventos são reconhecidos quando ocorrem (e não no momento do fluxo de caixa), sendo registados no período a que respeitam;

## Continuidade

- A entidade continuará as suas operações num futuro previsível, não tendo a intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir materialmente as suas operações.

# CONTABILIDADE GERAL I



**2<sup>a</sup> AULA**  
**OBJECTIVO E PRINCIPAIS**  
**CONCEITOS DA CONTABILIDADE**  
**GERAL**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



DESDE 1911

# Património



Conjunto de valores (bens, direitos e obrigações) sujeitos a uma gestão e afectos a um determinado fim.

Composição:  
natureza dos  
elementos  
constituitivos  
(Activo e  
Passivo)

Valor:  
valor do Activo  
deduzido do  
valor do Passivo



DESDE 1911

# Factos patrimoniais



Toda a ocorrência que implique variações no património.

Factos permutativos

ou qualitativos ⇒  
Variação da  
composição  
património, mas  
não do valor do  
património

Factos  
modificativos ou  
quantitativos ⇒  
Variação da  
composição e do  
valor do património





DESDE 1911

# Factos patrimoniais



## Factos Modificativos

Aumentativos  
(Aumentam valor  
do património)

Diminutivos  
(Diminuem valor  
do património)



# Demonstrações financeiras



Balanço

Demonstração dos resultados

Demonstração dos fluxos de caixa

Demonstração das alterações no capital próprio

Anexo

# Balanço



Demonstração financeira que apresenta a posição financeira (patrimonial) de uma entidade numa determinada data (pelo menos, uma vez por ano, geralmente com referência a 31 de Dezembro) e o respectivo comparativo.



DESDE 1911

# Balanço



Formato  
vertical

Activo

1º membro

Capital Próprio

2º membro

Passivo

# Balanço



## Equação fundamental da contabilidade

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Activo > Passivo  $\Rightarrow$  Capital próprio > 0

Activo < Passivo  $\Rightarrow$  Capital próprio < 0

Activo = Passivo  $\Rightarrow$  Capital próprio = 0

# Activos



## Apresentação dos activos:

- **Activos não-correntes** = activos detidos com carácter de continuidade ou permanência cuja detenção ultrapassa doze meses após a data do Balanço;
- **Activos correntes** = activos que se espera que sejam utilizados ou realizados durante o decurso normal do ciclo operacional da entidade ou até doze meses após a data do Balanço.



## Classificação de activos:

- Activos fixos tangíveis
- Propriedades de investimento
- Activos intangíveis
- Inventários
- Activos biológicos
- Clientes
- Outras contas a receber
- Caixa e depósitos bancários

# Passivos



## Apresentação dos Passivos:

- **Passivos não correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados a mais de doze meses após a data do Balanço.
- **Passivos correntes** – passivos que se espera que sejam liquidados durante o ciclo operacional normal da entidade ou num período até doze meses após a data do Balanço.



# Passivos



## Classificação de passivos:

- Provisões
- Financiamentos obtidos
- Fornecedores
- Estado e outros entes públicos
- Outras contas a pagar

# Capital próprio



## Apresentação do Capital Próprio:

- Por ordem de formação histórica dos respectivos valores.

# Capital próprio



## Classificação do Capital Próprio:

- Capital realizado
- Reservas legais
- Outras reservas
- Resultados transitados
- Resultado líquido do período

# CONTABILIDADE GERAL I

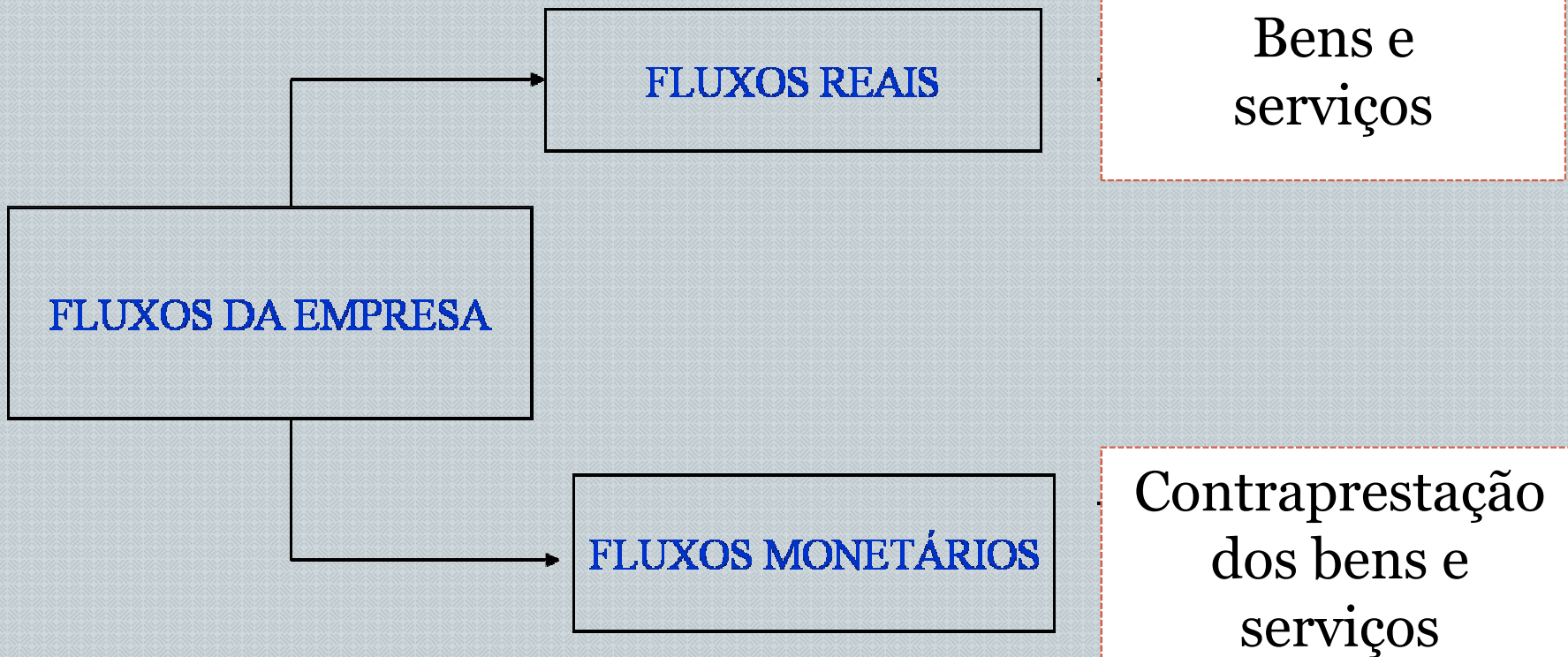


## 3<sup>a</sup> AULA DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



DESDE 1911

# Fluxos da empresa



# Fluxos da empresa



## Óptica Financeira (Balanzo):

- **Despesas**: assunção da obrigação de pagar (reconhecimento da obrigação no Balanzo);
- **Receitas**: obtenção do direito de receber (reconhecimento do direito no Balanzo).

# Fluxos da empresa



## Óptica Económica (Demonstração dos resultados)

- **Gastos**: diminuições de benefícios económicos resultantes da redução de activos ou do aumento de passivos e que provocam uma redução do capital próprio;
- **Rendimentos**: aumentos de benefícios económicos resultantes do aumento de activos ou redução de passivos e que provocam um aumento do capital próprio.



DESDE 1911

# Fluxos da empresa



Óptica de Tesouraria (Demonstração dos fluxos de caixa)

- **Recebimentos**: entradas de dinheiro na empresa;
- **Pagamentos**: saídas de dinheiro da empresa.



# Fluxos da empresa



Os fluxos alteram a composição e a natureza do Património



Torna-se necessário proporcionar informação que reflecta as alterações do Património (restantes DFs)

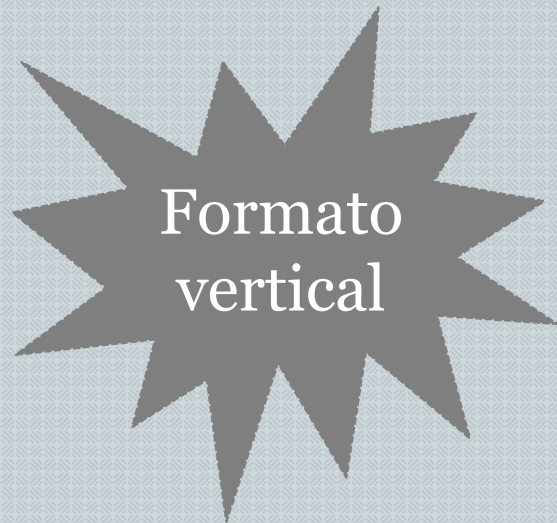
# Demonstração dos resultados

Demonstração financeira que tem como objectivo demonstrar como é que a empresa gerou os resultados líquidos – reflecte o desempenho económico da sociedade (performance) num dado período de tempo e respectivo comparativo.



DESDE 1911

# Demonstração dos resultados



Rendimento

Gastos

Resultado líquido

# Demonstração dos resultados



- DR por natureza:
  - Os gastos são apresentados classificados de acordo com a sua natureza, independentemente função que os suportou.
- DR por funções:
  - Os gastos são apresentados classificados por função.





# DR por natureza



Vendas

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Fornecimentos e serviços externos

Gastos com o pessoal

Imparidade

Provisões

Outros rendimentos

Outros gastos

Resultado antes de depreciações, gastos de  
financiamento e impostos (EBITDA)

# DR por natureza



Gastos de depreciação e amortização

**Resultado operacional**

Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e gastos similares suportados

**Resultados antes de impostos**

Imposto sobre o rendimento do período

**Resultado líquido do período**

# CONTABILIDADE GERAL I



**4<sup>a</sup> AULA**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE**  
**CAIXA**  
**DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÕES**  
**CAPITAL PRÓPRIO**  
**ANEXO**



# Demonstração dos fluxos de caixa



Demonstração financeira que tem como objectivo dar a conhecer a origem e o destino de caixa e seus equivalentes durante um determinado período de tempo e respectivo comparativo.





DESDE 1911

# Demonstração dos fluxos de caixa



Formato  
vertical

Fluxos de caixa das actividades operacionais

Fluxos de caixa das actividades de investimento

Fluxos de caixa das actividades de financiamento

Balanço

Variação de caixa e equivalentes  
Caixa e seus equivalente iniciais  
Caixa e seus equivalente finais



DESDE 1911

# Demonstração das alterações no capital próprio

Demonstração financeira que tem como objectivo dar a conhecer os factos que concorrem para a alteração do capital próprio, dum determinado período de tempo e respectivo comparativo.



Formato  
matricial

# Anexo



- Demonstração financeira que tem como objectivo apresentar informação complementar e adicional à apresentadas nas outras demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa e Demonstração de alterações no capital próprio).

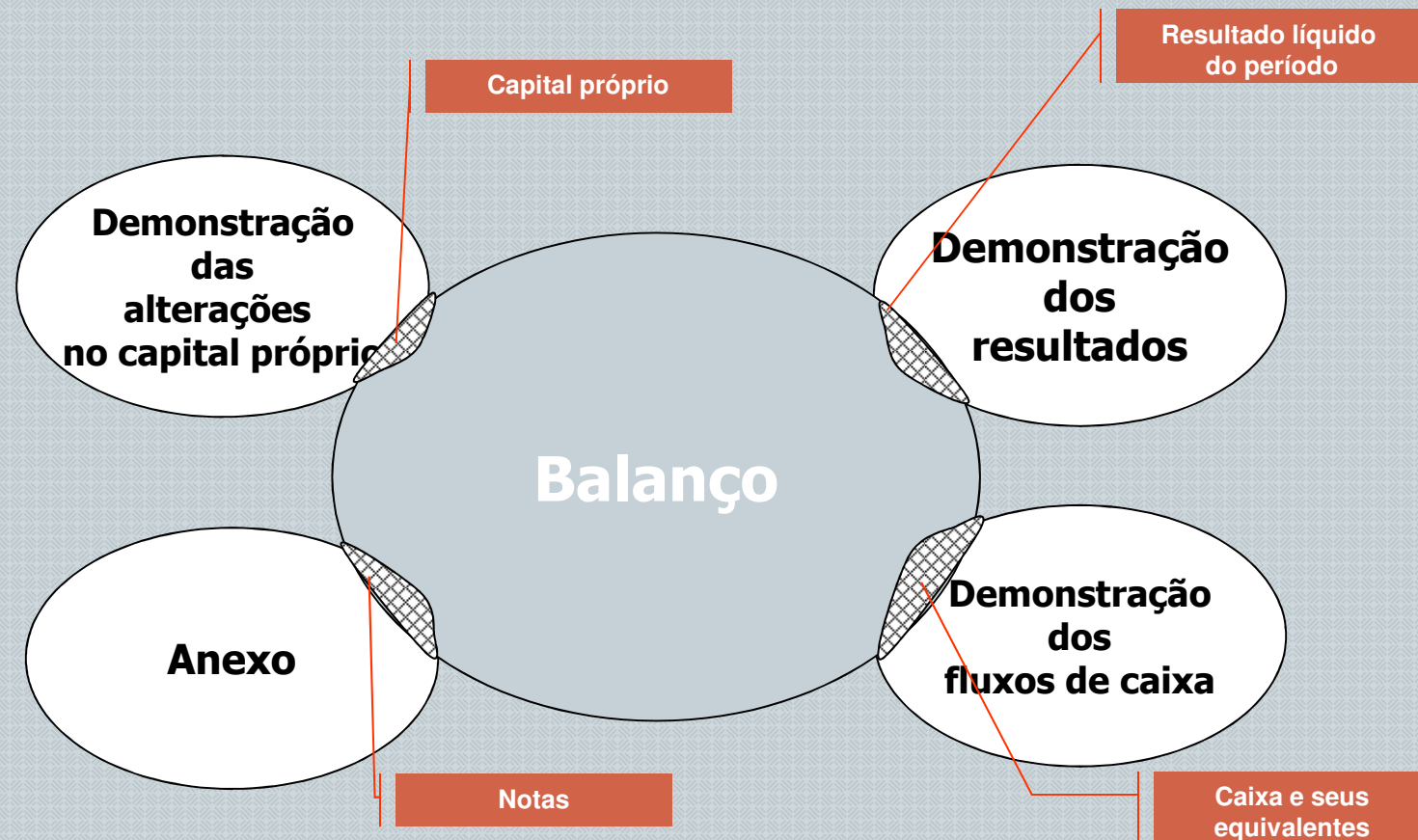


DESDE 1911

# Demonstrações financeiras



- Articulação entre as componentes das demonstrações financeiras



# CONTABILIDADE GERAL I



## 5<sup>a</sup> AULA MÉTODO E PROCESSO CONTABILÍSTICOS

# Contas



- Conjunto de classes de elementos patrimoniais com características comuns (homogeneidade e integralidade).
- Partes constitutivas:
  - Título (nome)
  - Valor (unidades monetárias)



DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito (Deve)

(Haver) Crédito

É INSCREVER  
UMA QUANTIA  
NA COLUNA  
DO DÉBITO

000,00 €

**DEBITAR  
UMA CONTA**

É INSCREVER  
UMA QUANTIA  
NA COLUNA  
DO CRÉDITO

000,00 €

**CREDITAR  
UMA CONTA**



DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito

Crédito

000,00 €

000,00 €

**SALDO** de uma conta: diferença entre o total do débito (D) e o total do crédito (C).

**Saldo devedor**

**$D > C$**

**Saldo credor**

**$D < C$**

**Saldo credor**

**$D = C$**





DESDE 1911

# Contas



## Conta

Débito		Crédito
	1 920,00 €	3 220,00 €
	700,00 €	675,55 €
	1 020,00 €	
<b>Saldo credor</b>	<b>255,55 €</b>	
	<u>3 895,55 €</u>	<u>3 895,55 €</u>

**SALDAR UMA CONTA** é inscrever o saldo na coluna de menor expressão, por forma a obter igualdade entre débito e crédito.

**Débito = Crédito**



DESDE 1911

# Contas



Necessidade de um plano  
de contas  
CC do SNC

- Classe 1: Meios Financeiros Líquidos
- Classe 2: Contas a Receber e a Pagar
- Classe 3: Inventários e Act. Biológicos
- Classe 4: Investimentos
- Classe 5: Capital, reservas e res. transit.
- Classe 6: Gastos
- Classe 7: Rendimentos
- Classe 8: Resultados

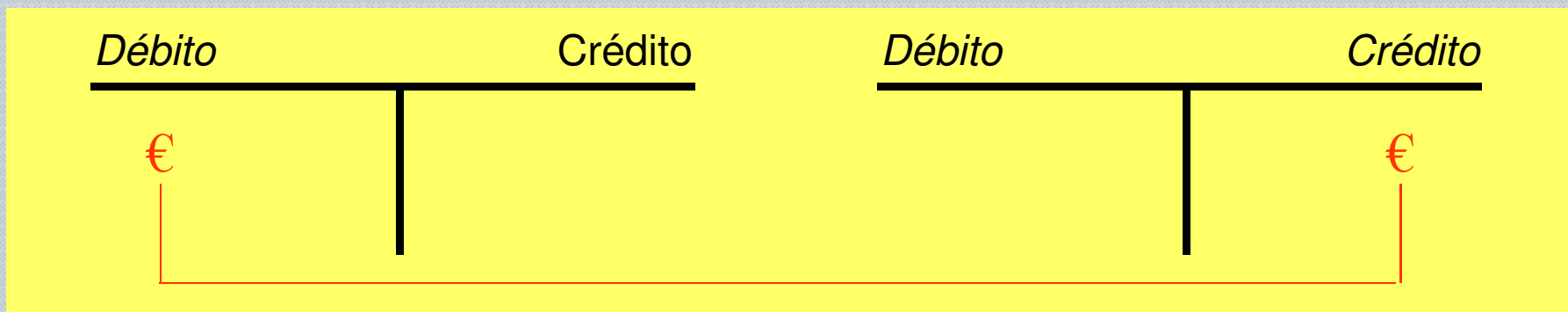


# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

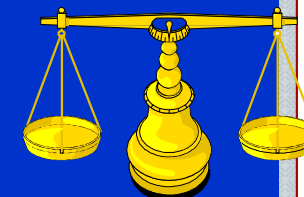
- O registo de um facto patrimonial implica a movimentação de, pelo menos, duas contas: sempre que se debita uma conta, há outra(s) que são movimentadas a crédito pelo mesmo montante.



# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia))



**Débito(s) = Crédito(s)**



# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Activo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Activo

- ✓ debitam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas
- ✓ creditam-se pelas variações diminutivas



DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Activo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Passivo

✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas

✓ debitam-se pelas variações diminutivas

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Activo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

Contas  
Capital  
Próprio

✓ creditam-se pela extensão inicial e pelas variações aumentativas

✓ debitam-se pelas variações diminutivas



# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Activo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

**Result líquido**

Contas de Rendimentos

✓ creditam-se (expressando variações aumentativas do RL)





DESDE 1911

# Método contabilístico (Partidas dobradas/Digrafia)

## BALANÇO

Activo		Passivo	
D	C	D	C
+	-	-	+
		<b>Capital próprio</b>	
		D	C
		-	+

$$\text{ACTIVO} = \text{PASSIVO} + \text{CAPITAL PRÓPRIO}$$

**Result líquido**

Contas de  
Gastos

✓ debitam-se (expressando variações diminutivas do RL)



# Processo contabilístico

## Lançamentos



- Lançamento é o registo do facto patrimonial
- Elementos do lançamento:
  - Data;
  - Título das contas;
  - Descrição ou histórico (síntese do facto patrimonial);
  - Valores das variações ocorridas nas contas.



# Processo contabilístico

## Lançamentos

- Classificação dos lançamentos quanto ao número de contas movimentadas:
  - Lançamentos simples;
  - Lançamentos complexos.



DESDE 1911

# Proceso contabilístico

## Documentos



- Nota de Encomenda;
- Guia de Remessa;
- Factura;
- Recibo;
- Nota de Débito;
- Nota de Crédito;
- Cheque
- Letra (título de crédito)

# Processo contabilístico





# Processo contabilístico



**DOCUMENTOS**

**PROCESSO**

**DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS**

# CONTABILIDADE GERAL I



## 6<sup>a</sup> AULA ACTIVIDADES OPERACIONAIS INVENTÁRIOS



DESDE 1911

# Conceito



Activos detidos para venda no decurso da actividade empresarial

Mercadorias

Activos detidos no processo de produção para venda

Prod. Acabados  
PTC

Activos detidos na forma de materiais a serem aplicados no processo de produção ou prestação de serviços

Mat.-primas  
Mat.  
subsidiárias





DESDE 1911

# Mensuração no reconhecimento

## Inventários adquiridos

### Custo de aquisição

Preço de compra + Gastos suportados directa ou indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem

## Inventários produzidos

### Custo de produção

Matérias-primas e outros materiais directos consumidos + Mão-de-obra directa + Custos industriais variáveis + Custos industriais fixos necessariamente suportados para o produzir e colocar no estado em que se encontra e no local de armazenagem.



DESDE 1911

# Mensuração após reconhecimento



Ao menor entre

Custo de aquisição  
ou custo de  
produção

Valor realizável  
líquido

**Preço de venda estimado - Custos estimados para conclusão  
- Custos necessários para efectuar a venda.**



DESDE 1911

# Fórmulas de custeio das saídas



O preço de aquisição varia no tempo (os preços não são estáveis dependem, entre outros factores, da oferta e da procura).

Não havendo uniformidade nos preços aquando da “entrada” dos bens na empresa, impõe-se a adopção de critérios para mensurar as respectivas “saídas”.



DESDE 1911

# Fórmulas de custeio das saídas



## Custo específico

- Inventários mensurados pelo seu preço real ou efectivo.

## FIFO

- Inventários mensurados pelos preços mais antigos, ficando em armazém inventários mensurados pelos preços mais recentes.

## Custo médio ponderado

- Inventários mensurados a um preço unitário determinado pela média ponderada do preço de compra pela quantidade em armazém.

# Expressões fundamentais



Compras  
líquidas

=

Compras  
brutas

-

Devoluções a  
fornecedores

-

Descontos  
comerciais  
obtidos

# Expressões fundamentais



Vendas  
líquidas

=

Vendas  
brutas

-

Devoluções  
de clientes

-

Descontos  
comerciais  
concedidos

# Expressões fundamentais

Custo das  
mercadorias  
vendidas

=

Existência  
inicial

+

Compras  
líquidas

-

Existência  
final

-

Regularização  
de  
inventários

# Expressões fundamentais



Resultado  
bruto das  
vendas

=

Vendas  
líquidas

-

Custo das  
mercadorias  
vendidas



# Expressões fundamentais



Preço de  
venda

=

Custo de  
aquisição

+

Margem



% sobre o preço de venda

ou

% sobre o custo de aquisição

# CONTABILIDADE GERAL I



**7<sup>a</sup> AULA**  
**ACTIVIDADES OPERACIONAIS**  
**INVENTÁRIOS**  
**IVA**

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente

- Este sistema de inventário permite conhecer permanentemente os inventários em armazém e apurar os resultados obtidos com as vendas.



Obrigatório para  
as empresas de  
maior dimensão

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário periódico (intermitente)

- As contas de inventários não são movimentadas por cada entrada e saída de inventários. A contagem física dos inventários e a respectiva mensuração é requisito essencial para a operacionalização de todo o sistema de informação.

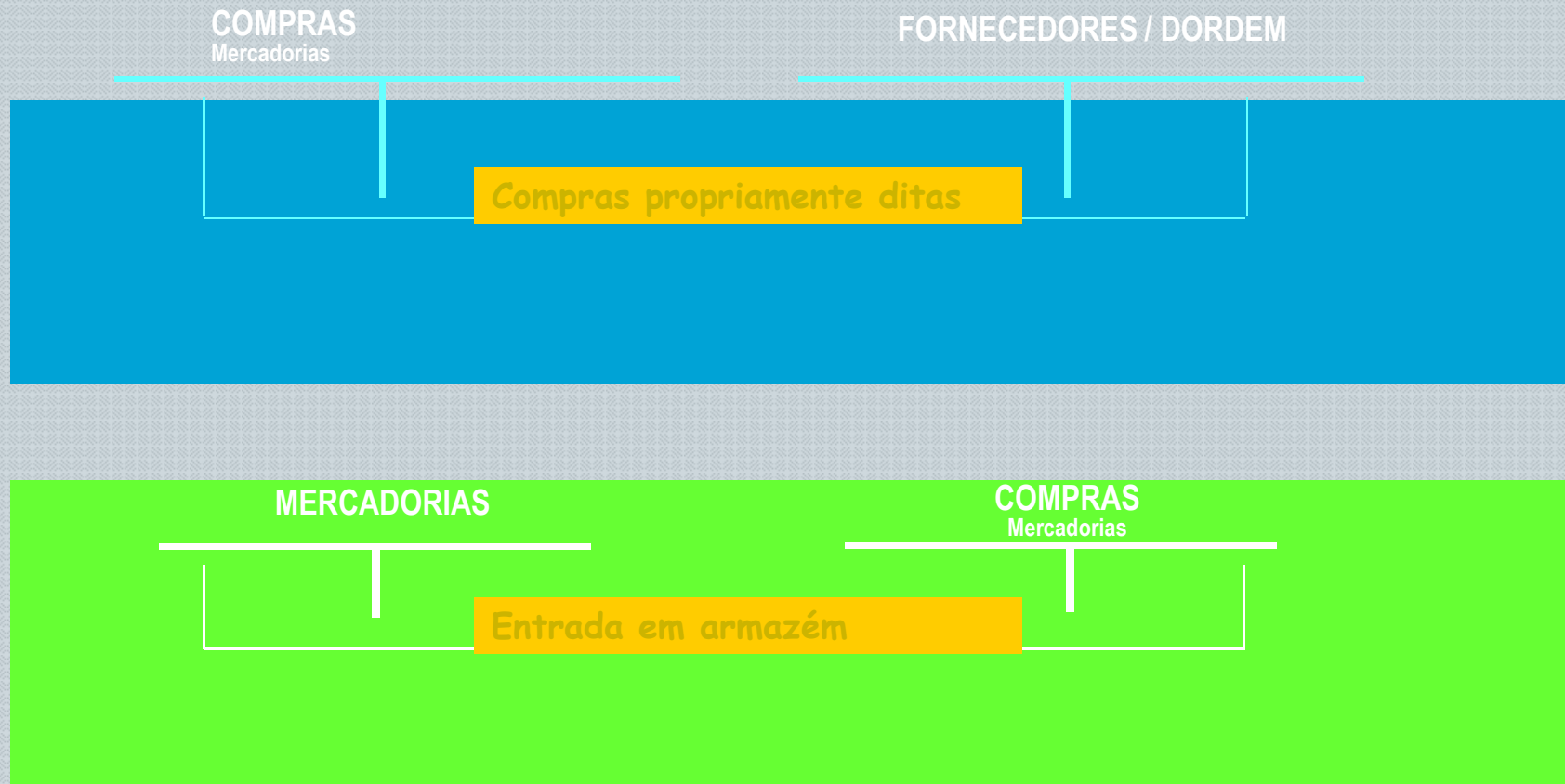


DESDE 1911

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente





DESDE 1911

# Sistemas de inventário



## Sistema de inventário permanente

CLIENTES / DORDEM / CAIXA

VENDAS  
Mercadorias

Vendas propriamente ditas

CUSTO MERC VENDIDAS

MERCADORIAS

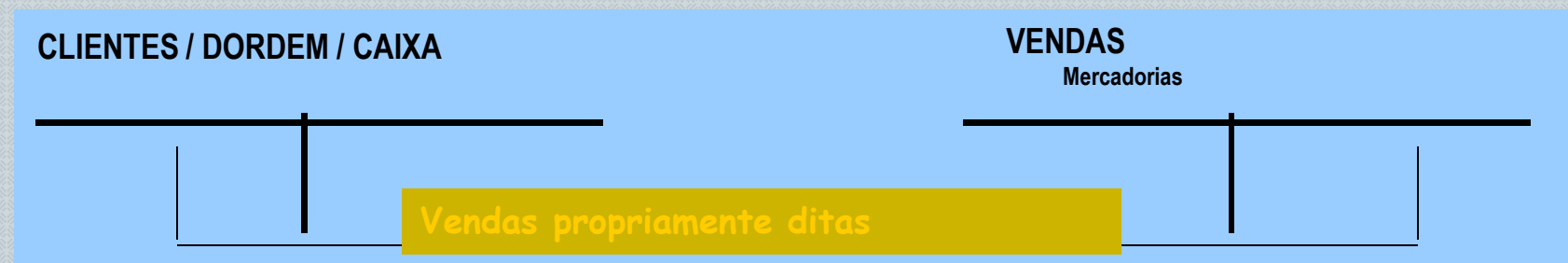
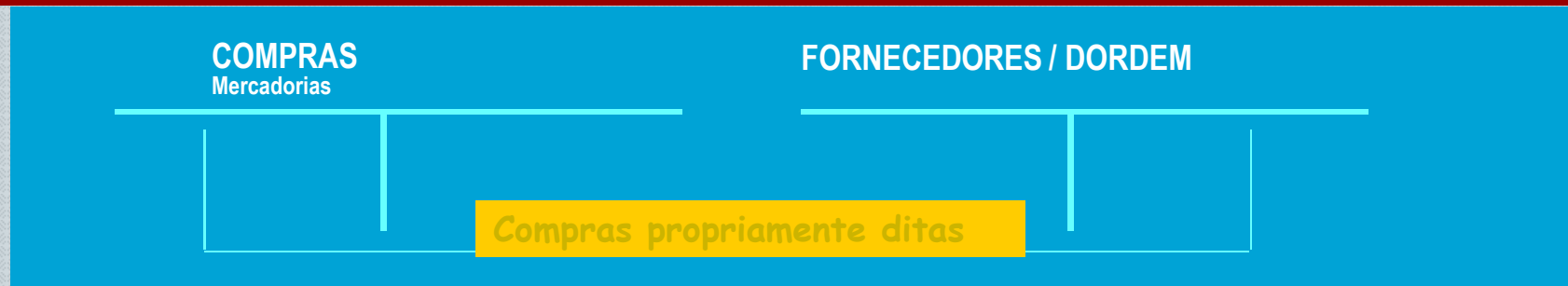
Saída de armazém



DESDE 1911

# Sistemas de inventário

## Sistema de inventário periódico (intermitente)





# Imposto sobre valor acrescentado



- Imposto indirecto, que incide sobre o consumo
- Imposto plurifásico, pois incide sobre todas as fases do circuito económico
- Imposto com pagamentos fraccionados
- Empresa actua como colectora do imposto





DESDE 1911

# Imposto sobre valor acrescentado



## Imposto sobre o valor acrescentado (IVA):

Montante

Jusante

Suporta / Deduz  
imposto



Fornecedores



**EMPRESA**



Clientes

Liquida  
imposto

# Imposto sobre valor acrescentado



- IVA suportado
- IVA dedutível
- IVA liquidado
- IVA regularizações
- IVA apuramento
- IVA a pagar
- IVA a recuperar
- IVA reembolsos pedidos

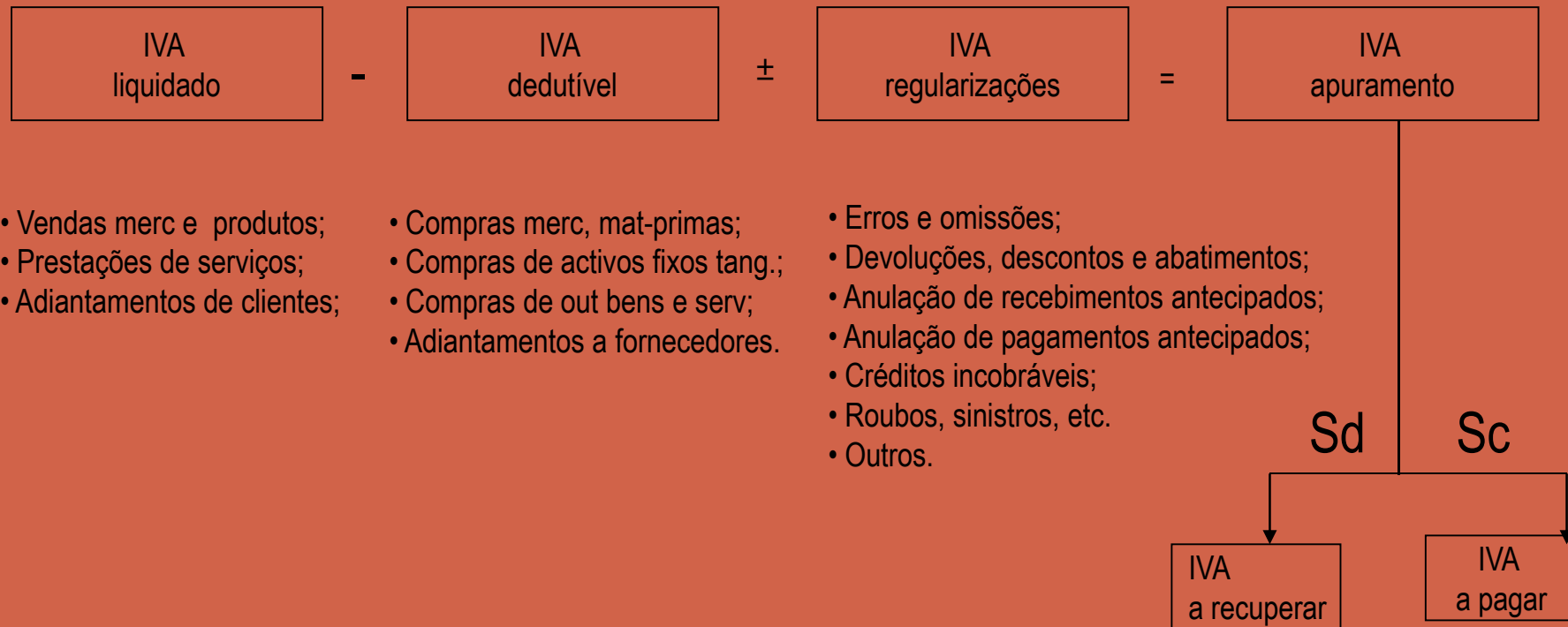


DESDE 1911

# Imposto sobre valor acrescentado



## Esquema geral de apuramento do IVA



# CONTABILIDADE GERAL I



**8ª AULA**  
**ATIVIDADE OPERACIONAIS**  
**CONTAS A RECEBER E A PAGAR**



# Contas a receber e a pagar



- Clientes
- Fornecedores
- Pessoal
- Estado e Outros Entes Públicos
- Financiamentos obtidos
- Outras contas a receber e a pagar



DESDE 1911

# Clientes



- Regra geral: mensurados pelo valor recebido ou a receber;
- Em consequência de uma situação concreta de dificuldades financeiras de um cliente, a empresa deverá avaliar a necessidade de reconhecer uma perda por imparidade:

Perda por  
imparidade

=

Valor  
contabilístico  
do cliente

-

Valor que a  
empresa estima  
receber



DESDE 1911

# Pessoal



## 1ª Fase

- Processamento dos ordenados, salários e outras remunerações, dentro mês a que respeitem

## 2ª Fase

- Processamento dos encargos sociais (parte da entidade empregadora), dentro do mês a que respeitem;

## 3ª Fase

- Pelos pagamentos ao pessoal e às outras entidades



DESDE 1911

# Pessoal



## Remunerações a pagar:

1ª Fase

2ª Fase

3ª Fase

	Débito	Crédito	Montante
Montante líquido	Gastos com o pessoal		
Retenção - IRS		EOEP - Retenção imp s/ rendimento	
Retenção - TSU		EOEP - Contribuições p/ Seg Social	
Outros descontos		OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	
Montante líquido		Pessoal - Remunerações a pagar	
Encargos da entidade empregadora	GASTOS C/ PESSOAL - Encargos s/ remunerações	ESTADO E OUTROS ENTE PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	
Pagamento aos beneficiários	PESSOAL - Remunerações a pagar	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Retenção imp s/ rend	DEPÓSITOS À ORDEM	
	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS - Contribuições p/ Seg Social	DEPÓSITOS À ORDEM	
	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	DEPÓSITOS À ORDEM	



# Acréscimos e Diferimentos

## Pressuposto do regime do acréscimo

- Os rendimentos e os gastos são reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam.

# DIFERIMENTOS



**Gastos a reconhecer**: regista as despesas ocorridas no período cujo consumo ou utilização se verificará em períodos seguintes.  
Ex: Rendas adiantadas, juros antecipados, publicidade adiantada etc.

Despesa



Gasto



31/12/X

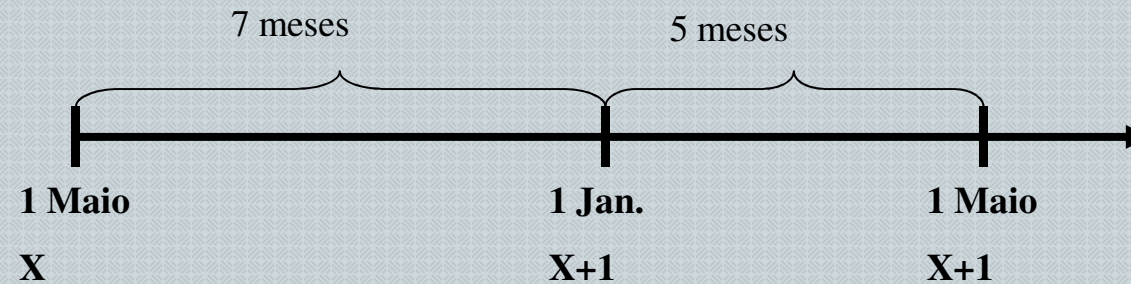
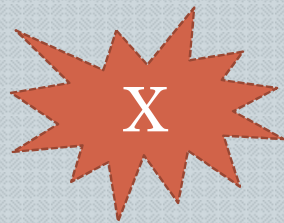


DESDE 1911

# DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €;



DIFERIMENTOS Gastos a reconhecer	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS Seguros	DEPOSITOS À ORDEM Banco X
150	210	360

$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$

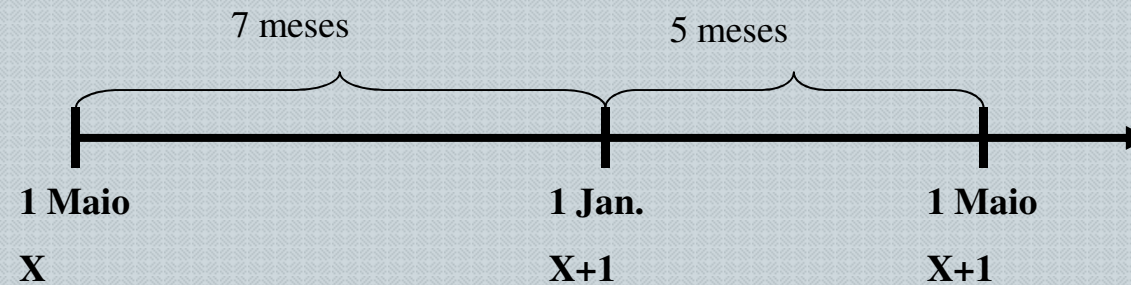
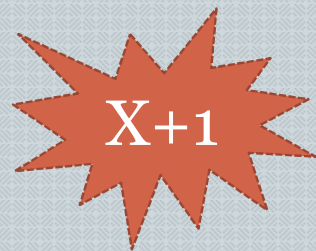


DESDE 1911

# DIFERIMENTOS



Pagamento anual do seguro da viatura da empresa para o período de Maio de X a Maio de X+1, no valor de 360 €;



DIFERIMENTOS  
Gastos a reconhecer

150

FORNECIMENTOS E  
SERVIÇOS EXTERNOS  
Seguros

150

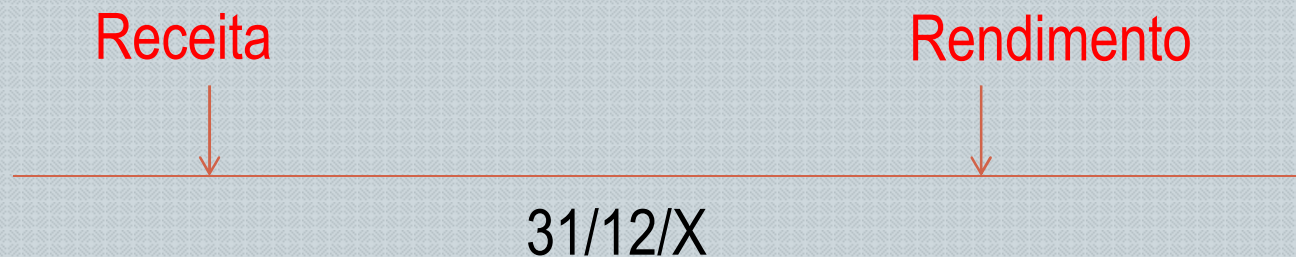
$$\text{Valor} = \frac{360 \text{ €}}{12 \text{ meses}} = 30 \text{ € por mês}$$

# DIFERIMENTOS



**Rendimentos a reconhecer**: compreende as receitas obtidas no período mas imputáveis a períodos seguintes.

Ex: Rendas recebidas adiantadamente, etc.



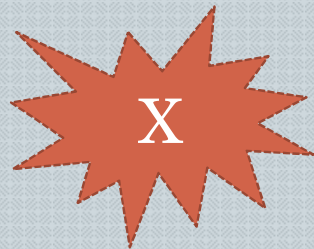


DESDE 1911

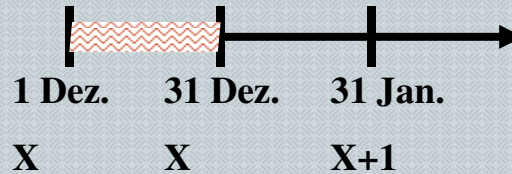
# DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja



*Recebimento*



DIFERIMENTOS	
Rendimentos a reconhecer	
	500

DEPOSITOS À ORDEM	
Banco X	
	500

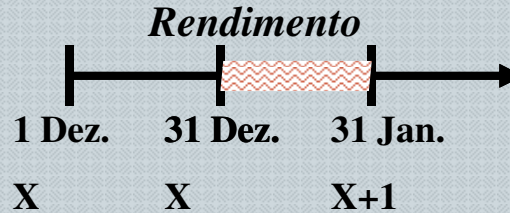
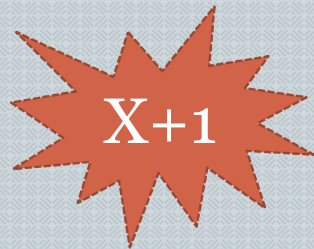


DESDE 1911

# DIFERIMENTOS



Renda recebida em Dezembro, no valor de 500 €, relativamente ao arrendamento de uma loja



DIFERIMENTOS
Rendimentos a reconhecer
500

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS
Rendimentos suplementares
500

# ACRÉSCIMOS



**Acréscimos de gastos** (Credores por acréscimos de gastos): Gastos imputáveis ao período económico, cujo documento justificativo só é emitido no período seguinte.

Ex: Consumos de água, energia, telefone do último mês, Juros, Remunerações de férias e subsídio de férias etc..

Gasto



Despesa



31/12/X



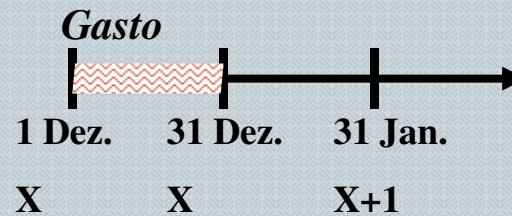
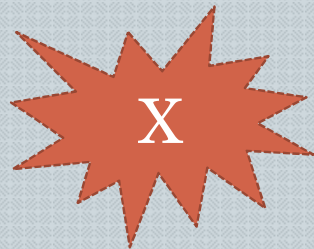


DESDE 1911

# ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da factura de electricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR  
Devedores e credores por acréscimos  
Credores por acréscimos de gastos

100

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS  
Energia e outros fluidos  
Electricidade

100

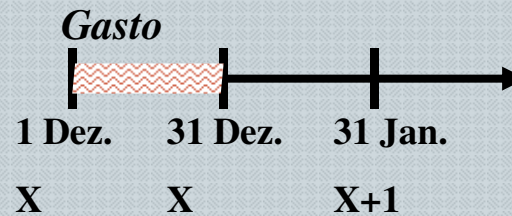
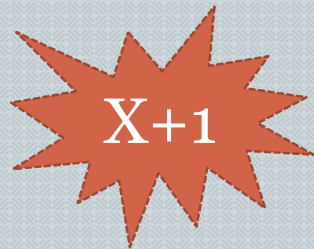


DESDE 1911

# ACRÉSCIMOS



Estimativa do valor da factura de electricidade do mês de Dezembro de X no valor de 100 €.



## OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Devedores e credores por acréscimos  
Credores por acréscimos de gastos

100

## DEPOSITOS À ORDEM

Banco X

100

# ACRÉSCIMOS



**Acréscimos de rendimentos** (Devedores por acréscimos de rendimentos): Rendimentos imputáveis ao período económico em curso, mas cuja receita apenas ocorrerá no período ou períodos seguintes.

Ex: Juros de depósitos a prazo, rendimentos de participações de capital

Rendimento



Receita



31/12/X

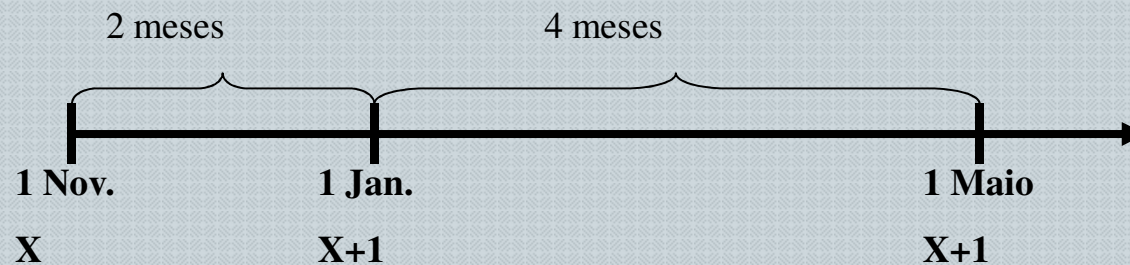
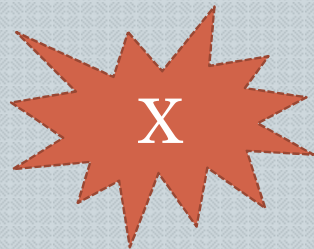


DESDE 1911

# ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1.



RENDIMENTOS E GANHOS  
DE FINANCIAMENTO  
Juros obtidos

	20
--	----

$$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$$

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR  
Devedores e credores por acréscimos  
Devedores por acréscimos de rendimentos

	20
--	----

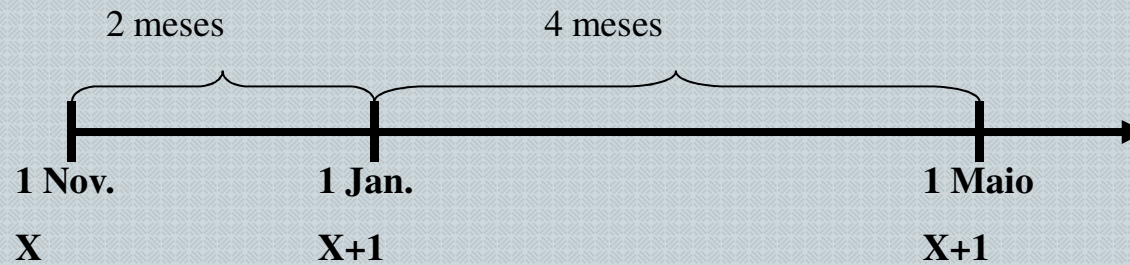
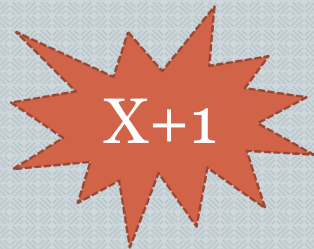


DESDE 1911

# ACRÉSCIMOS



Juros de Depósito a Prazo no valor de 60 € correspondentes ao período de Novembro de X a Abril de X+1



RENDIMENTOS E GANHOS DE FINANCIAMENTO Juros obtidos	DEPÓSITOS À ORDEM Banco X	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR Devedores e credores por acréscimos Devedores por acréscimos de rendimentos
40	60	20
$\text{Valor} = \frac{60 \text{ €}}{6 \text{ meses}} = 10 \text{ € por mês}$		

# CONTABILIDADE GERAL I



**9<sup>a</sup> AULA**  
**ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO**  
**ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**  
**ACTIVOS INTANGÍVEIS**

# INVESTIMENTOS



Bens detidos em continuidade ou permanência e que não se destinem a ser vendidos ou transformados no decurso normal das operações da entidade, quer seja de sua propriedade, quer estejam em regime de locação financeira.



DESDE 1911

# INVESTIMENTOS



Activos fixos tangíveis

Activos intangíveis

Propriedades de investimento

Investimentos em instrumentos financeiros

Activos não correntes detidos para venda



# ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## CONCEITO



- Bens com existência física que, sendo utilizados pela entidade/empresa, destinam-se ao desenvolvimento da sua actividade e que não sejam de carácter financeiro.
- Inclui-se assim as propriedades ocupadas pela empresa, as unidades fabris e todo o equipamento de apoio à produção, comercialização ou apoio administrativo.

# ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custos directamente atribuíveis para colocar o activo na localização e condição pretendidas

Estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção



DESDE 1911

# ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



Modelo do  
custo

- Custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas

Modelo de  
revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio



# ACTIVOS INTANGÍVEIS

## CONCEITO



São bens que não têm existência física, e que a empresa controla e permitem obter benefícios no futuro e cujo valor possa ser obtido fiavelmente.

# ACTIVOS INTANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO NO RECONHECIMENTO



Preço de compra

Custo directamente atribuível à  
preparação do activo para o uso  
pretendido.



DESDE 1911

# ACTIVOS INTANGÍVEIS

## MENSURAÇÃO APÓS RECONHECIMENTO



### Modelo do custo

- Custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas (se AI tiver vida útil definida) e perdas por imparidade acumuladas

### Modelo de revalorização

- Justo valor com as variações ocorridas reconhecidas no capital próprio

Apenas se  
existir  
mercado  
activo

# CONTABILIDADE GERAL I



**10<sup>a</sup> AULA**  
**ACTIVIDADE DE INVESTIMENTO**  
**DEPRECIACOES E AMORTIZACOES**  
**INVESTIMENTOS FINANCEIROS**  
**INSTRUMENTOS FINANCEIROS**



DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



A depreciao/amortizao econmica de um activo - tangível ou intangível - corresponde ao reconhecimento da sua depreciao pelo uso.





DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



A depreciao pode ser calculada em funo:

- Do tempo previsto para a sua vida til;  
ou
- Da actividade desenvolvida pelo activo (medida em unidades que se planeia que o activo produza ao longo da vida til (Kms percorridos, horas de funcionamento ou outra variável)).



DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



## Vida til

- **Perodo durante o qual se espera que um activo deprecivel/amortizvel seja usado pela empresa ou o n de unidades de produo ou similares que uma entidade espera obter do activo.**



DESDE 1911

# DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES





DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



## Quantia depreciável

- **Custo de um activo ou outra quantia substituta do custo, menos o seu valor residual.**



DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



## Valor residual

- **Quantia estimada que se obteria correntemente pela alienao do activo, aps deduo dos custos de alienao estimados.**



DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES

## Quantia escriturada

- **Quantia pela qual um activo   reconhecido no Balanço, ap s a deduo de qualquer depreciao /amortizao acumulada e de perdas por imparidades acumuladas.**

**Custo de aquisio – depreciao/amortizao acumuladas – perdas por imparidade acumuladas.**



DESDE 1911

# DEPRECIACOES E AMORTIZACOES



## Crit rios de deprecia o/ amortiza o

### R gidos

Quando as quotas de amortiza o so fixadas   data da aquisi o de bens imobilizados. T m apenas em aten o factor tempo.

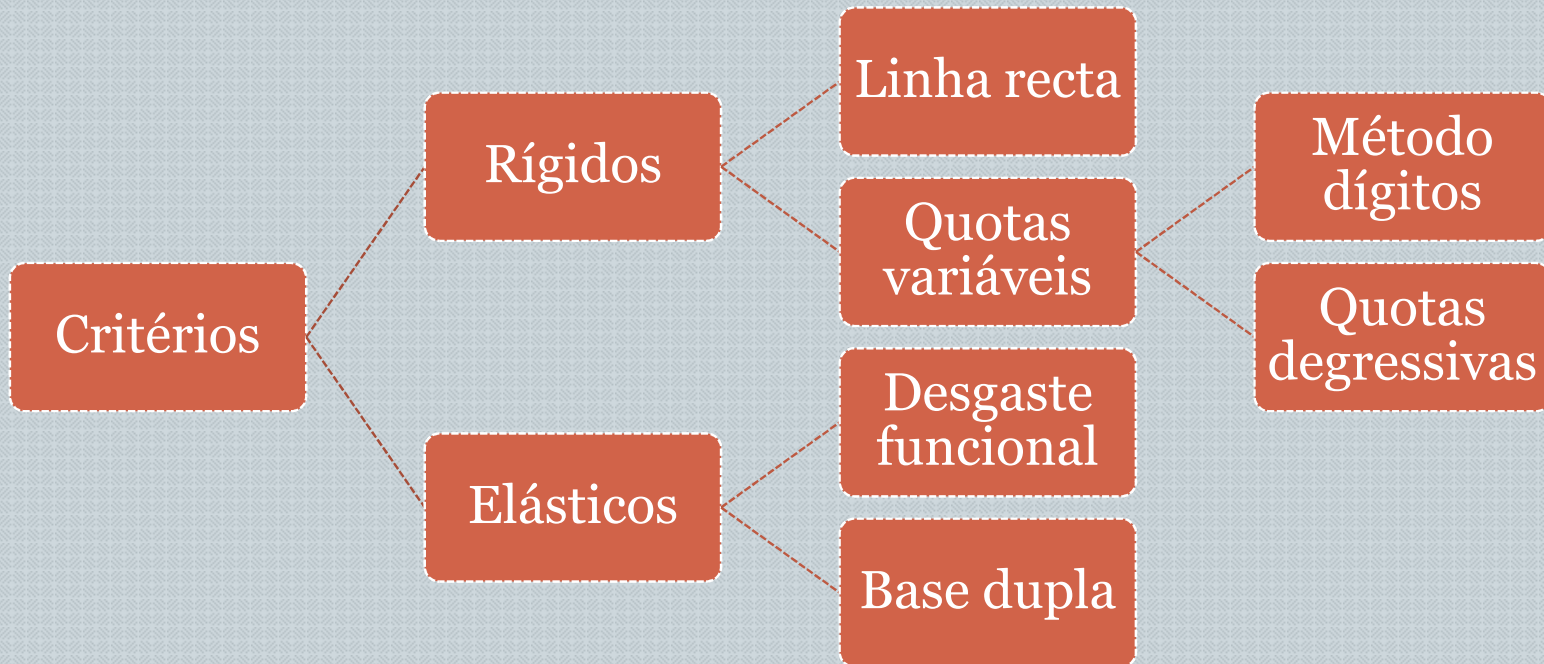
### El sticos

Quando a fixa o das quotas de amortiza o se efectua no fim de cada per odo a que respeitam e em fun o de determinados acontecimentos (grau de utiliza o, pre os de mercado, etc. ...)



DESDE 1911

# DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES







DESDE 1911

# DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES



## Método da linha recta (*Straight Line Method*)

- A quota de depreciação/amortização de cada período contabilístico ( $Q_t$ ) obtém-se da expressão seguinte:

$$Q_t = \frac{V_o - R}{n} = \frac{A}{n}$$

$V_o$  – Valor de aquisição do imobilizado

$R$  – Valor residual

$A$  – Valor a amortizar:  $A = V_o - R$

$Q_t$  – Quota de amortização no período  $t$

$n$  – Número de anos de vida útil ou económica



# INVESTIMENTOS FINANCEIROS



**Nesta rubrica registam-se os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor ou que não integrem a Classe 1.**



# INSTRUMENTOS FINANCEIROS

## CONCEITO

Aplicações em instrumentos financeiros, que não sejam caixa ou depósitos bancários, que sejam **mensurados ao justo valor cujas alterações sejam reconhecidas na demonstração de resultados.**



# INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. NO RECONHECIMENTO

- Preço de compra
- Custos de transacção não são de incluir na mensuração no reconhecimento, sendo reconhecidos como gastos.



# INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSUR. APÓS RECONHECIMENTO

- Justo valor.
- Variações do justo valor reconhecidas como *Ganhos por aumentos de justo valor* ou *Perdas por redução de justo valor*.

# CONTABILIDADE GERAL I



**11<sup>a</sup> AULA**  
**ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO**  
**FINANCIAMENTOS OBTIDOS**  
**CAPITAL PRÓPRIO**





DESDE 1911

# ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO



As empresas podem financiar-se com recurso a emissão de:

- Dívida  Passivo (financeiro)
- Instrumentos de capital próprio  Capital próprio

# PASSIVO FINANCEIRO



Obrigaç o, resultante de um acordo celebrado, de entregar dinheiro ou outro activo financeiro a uma outra entidade





DESDE 1911

# INSTRUMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO



Qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos activos de uma entidade após dedução de todos os seus passivos.



DESDE 1911

# FINANCIAMENTOS OBTIDOS



**Registam-se nesta rubrica todos os financiamentos obtidos que não sejam resultantes de compras a crédito ou por impostos.**

A origem do financiamento pode provir:

- Instituições de crédito e sociedades financeiras;
- Mercado de valores mobiliários;
- Participantes de capital;
- Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Outros financiadores.



DESDE 1911

# CAPITAL



- Apenas se deve reconhecer um aumento de capital quando, e apenas quando, os proprietários da sociedade contribuírem com bens para a sua efectivação, **e na exacta medida da sua contribuição** (justo valor dos bens contribuídos);
- O capital social subscrito mas não realizado não deve ser reconhecido no balanço enquanto não for realizado;
- Todas as despesas suportadas com o aumento de capital se abatem, directamente, ao capital próprio.



DESDE 1911

# CAPITAL



Nas sociedades anónimas o capital é representado por acções. Quanto a estas podemos distinguir três conceitos:

- **Valor nominal da acção:** é a quantia (montante) inscrita no título.
- **Valor contabilístico da acção:** é o quociente entre o capital próprio e o número de acções emitidas:

$$\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{n}^\circ \text{ de acções}}$$

- **Valor de mercado da acção:** valor que indica o montante por que cada acção poderá ser transaccionada. No caso de empresas cotadas em Bolsa, o valor de mercado é facilmente verificável pela sua cotação.

# CONTABILIDADE GERAL I



## 12<sup>a</sup> AULA APURAMENTO DE RESULTADOS E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Consiste na determinação do resultado líquido do período, enquanto medida de desempenho (*performance*) da gestão.

Para se determinar o resultado das operações realizadas em determinado período, tem de se comparar os rendimentos com os gastos que lhe competem.

# Apuramento de resultados



## As contas subsidiárias dos resultados

- Contas de rendimentos, gastos e resultados:

Gastos	Rendimentos	Resultados
CMVMC	Vendas	Resultado líquido do período
Fornecimentos e serviços externos	Prestações de serviços	Dividendos antecipados
Gastos com o pessoal	Variação nos inventários da produção	
Gastos de depreciação e amortização	Trabalhos para a própria entidade	
Perdas por imparidade	Subsídios à exploração	
Perdas por redução de justo valor	Reversões	
Provisões do período	Ganhos por aumento de justo valor	
Outros gastos e perdas	Outros rendimentos e ganhos	
Gastos e perdas de financiamento	Rendimentos e ganhos de financiamento	

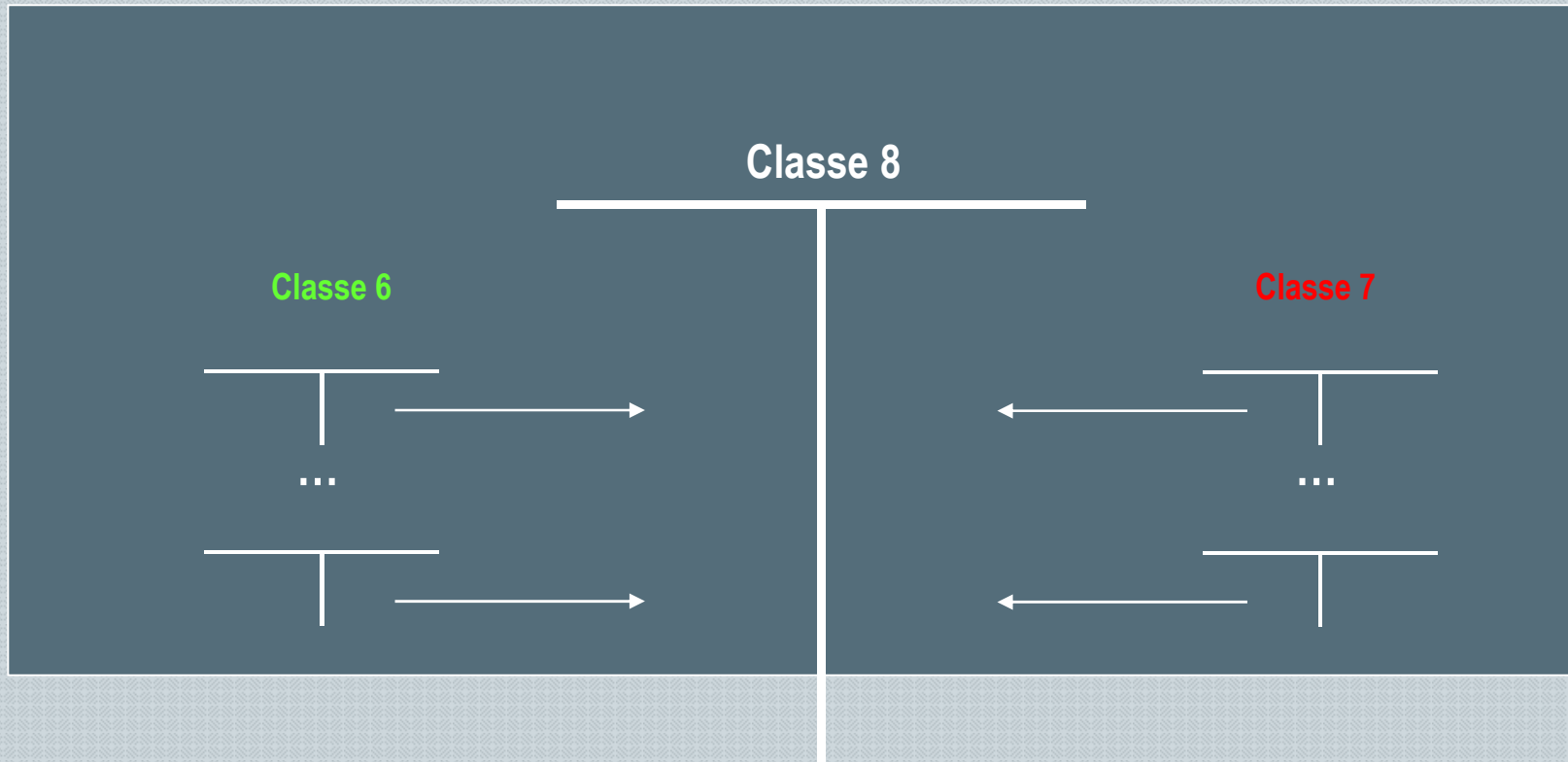


DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Ideia geral: as contas de Gastos e as contas de Rendimentos são transferidas para as contas de Resultados:





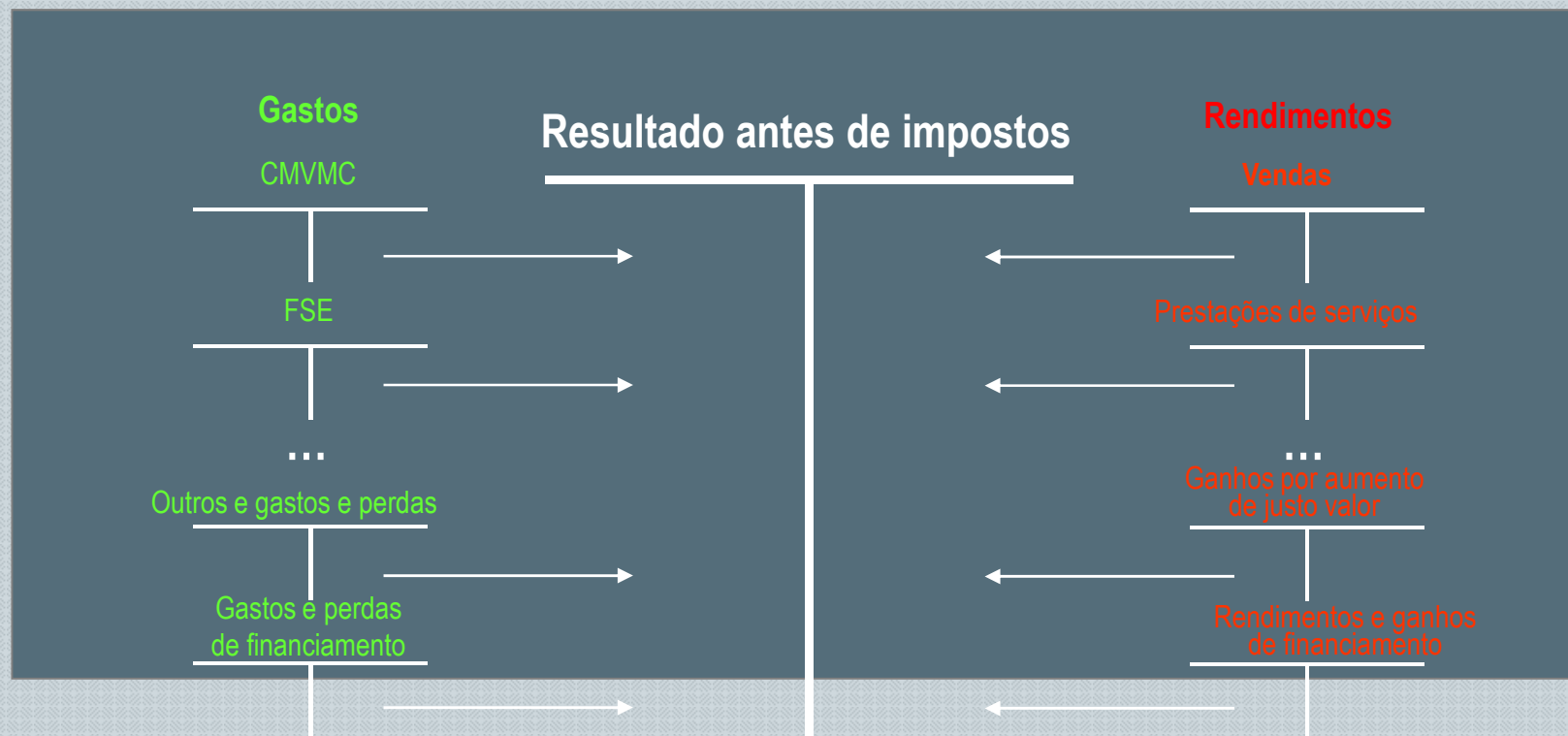


DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Transferem-se para a subconta *Resultado antes de impostos* os saldos das contas de gastos e rendimentos:



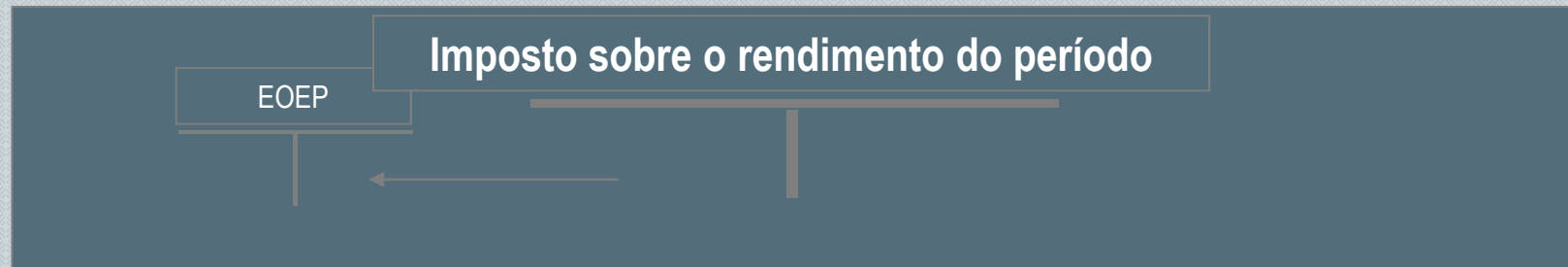


DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Na subconta *Imposto sobre o rendimento do período* é inscrita a quantia de imposto que recai sobre o resultado (quantia estimada do imposto que incidirá sobre o resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais).



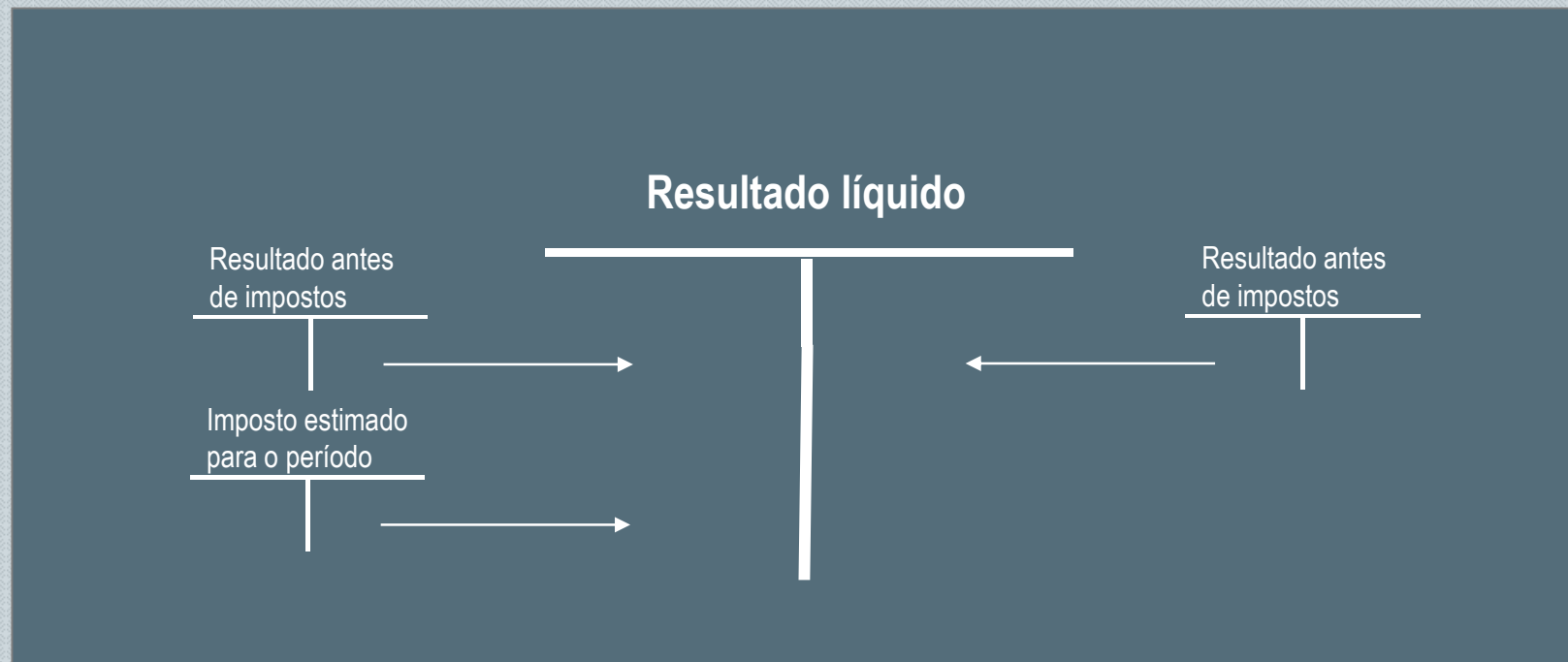


DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Asubconta *Resultado líquido* recolhe os saldos das subcontas anteriores:



# Apuramento de resultados



Depois de efectuados os lançamentos de apuramento dos resultados, o Balancete Final evidencia as contas de rendimentos, gastos e resultados (com excepção da conta do resultado líquido do período) saldadas.



DESDE 1911

# Apuramento de resultados



Balancete de  
Verificação

Balancete  
Rectificado

Balancete de  
Encerramento

Lançamentos de  
Regularização

- Demonstração resultados
- Demonstração fluxos de caixa
- Anexo

Lançamentos de  
Apuramento  
Resultados

- Balanço
- Demonstração alterações capital próprio

# CONTABILIDADE GERAL I



## 13<sup>a</sup> AULA REVISÕES